

Vendas de destilados têm queda de 80% em bares da região por crise com metanol

Vendas de destilados têm queda de 80% em bares da região por crise com metanol

Faturamento do setor de hospedagem e alimentação deve diminuir, no mínimo, 15% em outubro; consumo de gim e uísque recua após mortes

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Os bares da região já registram queda de 80% nas vendas de destilados após as mortes suspeitas por intoxicação de metanol. Segundo o Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), os problemas se intensificarão nas próximas semanas e o setor deve sentir, no mínimo, 15% de retração neste mês até que a situação se normalize.

O empresário Sanderson Xavier, 53 anos, proprietário do Zangão Bar e Choperia, em São Caetano, afirma que já reduziu em 50% as compras de engarrafados de bebidas destiladas. "Já pedi menos para os fornecedores. Por mais que todas as bebidas aqui estejam com carta de selo, que é a numeração do produto e garantia de segurança, os clientes estão desconfiados. Metade do nosso lucro é do álcool. Agora, a escolha dos consumidores é pela cerveja. A venda de vodca, uísque e gim caiu 80%."

O presidente do Sehal, Beto Moreira, considera que o

comércio de bebidas envasadas deve aumentar, mas não vai compensar a queda do setor, porque "a lucratividade é outra". "O pessoal não vai deixar de beber. Só vai optar pela cerveja de latinha ao invés da caipirinha. A perda de faturamento de bares da região em cima do destilado deve ser de, no mínimo, 15%. É um momento de grande insegurança do setor. A pessoa vai para uma festa, antes faz 'esquentar' e passa em bar ou compra bebida na rua. Ela não sabe em qual desses lugares foi contaminado. As repercussões financeiras não vão cessar até que as autoridades desvendem a origem desse problema", pontua.

O estabelecimento Dona Adegá, em São Caetano, ainda não sentiu os prejuízos dessa crise, mas o gerente Leandro Valente, 40, prevê leve recuo na comercialização nas próximas semanas. "Vamos perceber neste fim de semana, que deve ser um pouco mais frio do que o último. No calor, sai muita cerveja. Com a queda da temperatura, o cliente opta por uísque

ou vinho. Nós divulgamos nas redes sociais informações sobre a procedência das nossas bebidas. Temos notas fiscais, números de rastreabilidade. Todas as bebidas são lacradas. Trabalhamos com fornecedores homologados, aprovados em processos de avaliação de qualidade."

Segundo Valente, o maior risco é no consumo de garrafas que já estão abertas. "Ao comprar bebidas fracionadas, como pequenas doses ou 'copões' (copos de 500 ml), não há garantia", afirma.



AVISOS. Leandro Valente usou redes sociais para informar clientes sobre a procedência das bebidas

No País, setor perde R\$ 100 bilhões com golpes

A Fhorep (Federação dos Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo) estima perdas de R\$ 100 bilhões no setor nacional de hospedagem e de alimentação, em 2024, por causa de fraudes e golpes. Segundo a entidade, cerca de 36% do volume total do produto comercializado no País é falsificado, adulterado ou contrabandeado – o que causa perda fiscal de

R\$ 85,2 bilhões.

O motorista de aplicativo Bruno Santana, 26 anos, está inseguro para ingerir qualquer tipo de bebida, mas observa que muitos conhecidos mantêm o consumo mesmo com os recentes alertas sobre o metanol. "Costumava beber em adega, lounge, no samba. Escolhia gim e uísque. No último mês, já vinha diminuindo a frequência por-

que estava gastando muito. Agora, com as mortes, vou manejar ainda mais. Na vizinhança, o pessoal não liga, acha que não vai 'dar em nada' beber", afirma o morador do Parque Miami, em Santo André.

Ele relata que já consumiu bebida adulterada e isso aumentou o receio. "Há uns anos, fui em um evento, bebi um pouco e já fiquei bem

mal. A cerveja estava 'batizada'. Sempre me preocupei com isso."

De acordo com a Fhorep, o consumidor deve ficar atento a produtos com preços abaixo do praticado no mercado, lacre/cápsula tortos ou mal posicionados, odor irritante ou de solvente, além de lotes que divergem do que foi informado na nota fiscal. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 6